

ARRANJO POPULACIONAL PARA O HÍBRIDO UROGRANDHIS EM SISTEMA SILVIPASTORIL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia

Área temática: Ciências Agrárias

DE ANGELES, Rafael Ruffato¹ (rafael.dangeles@hotmail.com); **VILELA**, Luis Renato dos Santos¹ (lluizrenatosantosvilela@gmail.com); **RODRIGUES**, Carolina Garcia¹ (carolinagarcia.agro@outlook.com); **MARQUES FILHO**, Wolff Camargo² (wolff.filho@ifgoiano.edu.br); **BARBOSA**, Giselle Feliciani³ (giselle.barbosa@uems.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

²Docente do curso de Medicina Veterinária do IF Goiano – Urutaí.

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

RESUMO: Os sistemas silvipastoris são integrações de espécies florestais com plantas forrageiras herbáceas ou rasteiras e animais herbívoros que podem promover a sustentabilidade de pastagens naturais e cultivadas, além de obter múltiplos produtos vegetais e animais como madeira e carne. Pesquisas sobre o manejo populacional do componente arbóreo, arranjos e sua influência no desenvolvimento das plantas são importantes para o manejo adequado destes sistemas. Este trabalho teve como objetivo estudar o desenvolvimento do componente arbóreo em sistema silvipastoril, em dois arranjos populacionais, no Estado de Mato Grosso do Sul. O estudo foi realizado na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, em Bandeirantes/MS. A área é composta por 200 hectares, implantada com sistema silvipastoril há cerca de quatro anos, com os compentes eucalipto (espécie *Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, clone I-144), pastagem (*Urochloa brizantha* cv. Marandu) e bovino (fêmeas da raça Nelore), com dois arranjos populacionais para as plantas de eucalipto: renques de três e de cinco fileiras, com espaçamento de 1,5 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas, com 652 plantas/ha e 1020 plantas/ha, respectivamente. As plantas de cada parcela foram avaliadas quanto ao crescimento das plantas de eucalipto, por meio de avaliações dendrométricas periódicas para mensuração da altura, estimação do diâmetro a altura do peito e do volume, que permitiram estimar os incrementos corrente anual (ICA) e médio anual (IMA), entre os 12 e 48 meses após o plantio. Para as plantas do renque de cinco fileiras a idade ótima para corte já foi ultrapassada, enquanto que para o renque de três fileiras as curvas dos incrementos ainda se encontram distantes uma da outra, demonstrando desenvolvimento inferior e atraso no incremento. O volume por hectare foi superior para as plantas do renque de cinco fileiras, apesar de produzirem fustes mais finos, o maior número de indivíduos por unidade de área gera um volume por hectare mais elevado. O maior número de fileiras por renque, em um mesmo espaçamento, pode, em um primeiro momento, acarretar em menor área para pastejo, mas, por outro lado, maiores volumes de madeira são observados por hectare, proporcionando maiores incrementos a população de plantas de eucalipto, o que pode antecipar a idade ótima de corte, quando comparado aos renques com menores números de fileiras.

PALAVRAS-CHAVE: eucalipto, incremento corrente anual, incremento médio anual.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.